



TRABALHANDO
JUNTOS PARA
INSPIRAR
SOLUÇÕES
SUSTENTÁVEIS



RESUMO

JANEIRO
2020

A scenic landscape photograph of a mountain range under a clear blue sky. In the foreground, there are green bushes with clusters of small yellow flowers. The middle ground shows a valley with green vegetation and a few trees. In the background, there are large, rocky mountain peaks with some greenery on their slopes.

Diagnóstico sobre áreas protegidas privadas — RPPNS e outras

WWF-Brasil

DIRETOR EXECUTIVO

Mauricio Voivodic

GERENTE DO PROGRAMA MATA ATLÂNTICA E MARINHO

Anna Carolina Lobo

ANALISTA DE CONSERVAÇÃO

Felipe Feliciani

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO

Douglas Santos

GEONOMA FLORESTAL

Bruna Leone Gagetti

Bruno Almozara Aranha

Felipe Martello

Rodrigo Trassi Polisel

COLABORADORES TÉCNICOS

Karina Schiaffino - Fundación Vida Silvestre

Andrea Menchi Garay - WWF Paraguai

FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

TEXTOS

Bruna Leone Gagetti

Bruno Almozara Aranha

Rodrigo Trassi Polisel

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Thiago Rodrigo de Souza

MAPAS

Bruna Leone Gagetti

Felipe Martello

FOTOGRAFIAS

Guilherme Perez - Capa

Bruna Leone Gagetti

CONSULTORIA

Geonoma Florestal



INTRODUÇÃO

O WWF – Brasil, no âmbito do Programa Trinacional Mata Atlântica (Argentina, Brasil e Paraguai), realizou em parceria com a empresa Geonoma Florestal, o presente diagnóstico sobre a situação das Áreas Protegidas Privadas (RPPNs e outras) localizadas no território do Programa Mata Atlântica (que compreende a região da Serra do Mar e do Alto Paraná).

A necessidade do diagnóstico é por conta da importância das ações de conservação realizadas em propriedades particulares para a proteção da biodiversidade (fauna e flora) e recursos naturais. Um dos principais atores dessas ações de proteção, no Brasil, são as RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural), uma Unidade de Conservação em área privada criada pela ação voluntária do proprietário para a preservação da natureza em caráter perpétuo.

Porém, fazer a gestão destas áreas não é tarefa fácil. São inúmeras as dificuldades encontradas por aqueles que querem valorizar e valorar os potenciais ecológicos e serviços ecossistêmicos existentes em sua propriedade.

Para entender melhor esta realidade, este trabalho visa responder as seguintes perguntas: **Quais são as Áreas Protegidas Privadas inseridas na área de estudo? Quais as oportunidades e os desafios na gestão dessas áreas? Existem locais estratégicos para a criação de novas Áreas Protegidas Privadas?**

NOSSOS OBJETIVOS

COMO FIZEMOS

A partir disso, tivemos como resultado três produtos:

CENSO DAS ÁREAS PROTEGIDAS PRIVADAS:

Elaboração de banco de dados cadastral e espacial das reservas, com suas informações básicas.

ANÁLISE DAS OPORTUNIDADE E DESAFIOS NA GESTÃO:

Aplicação de questionário para os proprietários e gestores das reservas.

DIRECIONAMENTO PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS:

Análise espacial da paisagem e sua conectividade.

O questionário foi aplicado via e-mail e pelas redes sociais, atingindo direta ou indiretamente ao menos 1500 pessoas!

A obtenção de todas as informações só foi possível graças à colaboração dos órgãos ambientais, associações de RPPNs, pesquisadores, funcionários e parceiros do WWF da Argentina e do Paraguai e dos responsáveis pelas Áreas Protegidas Privadas (RPPNs e outras).

CENSO DAS ÁREAS PROTEGIDAS PRIVADAS

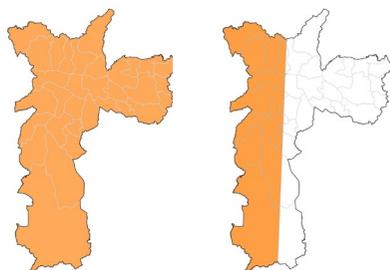
Foram catalogadas **422 Áreas Protegidas Privadas**

367
Brasileiras

17
Paraguaias

38
Argentinas

Elas são responsáveis por proteger 261.549,64 ha. Esse valor equivale a mais de uma São Paulo e meia!

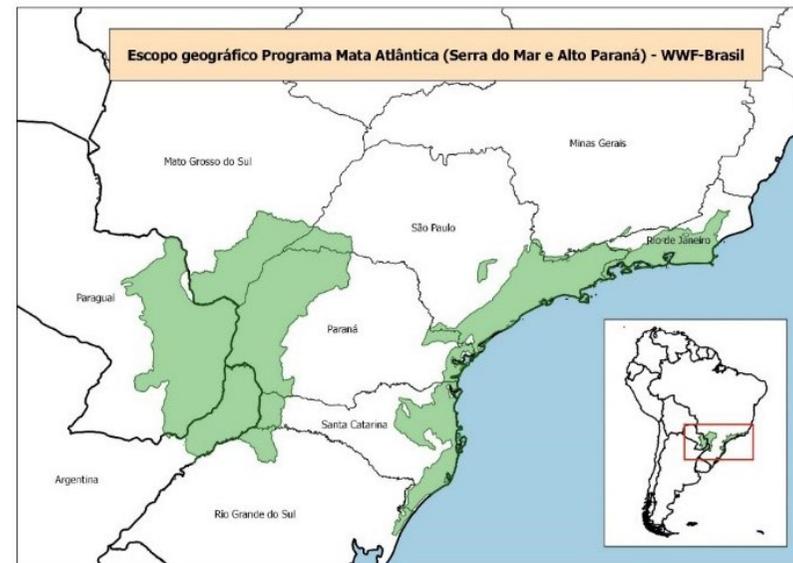


As duas principais informações necessárias para a condução do estudo foram: e-mail - para aplicação de questionário; e o limite das reservas - para as análises espaciais

QUANTIDADE DE RESERVAS CATALOGADAS		DADOS OBTIDOS	
PAÍS / ESTADO	NÚMERO DE RESERVAS	LIMITES	E-MAIL
São Paulo	72	46	66
Minas Gerais	7	4	3
Rio de Janeiro	131	91	40
Mato Grosso do Sul	5	4	3
Paraná	104	82	11
Santa Catarina	45	43	41
Rio Grande do Sul	3	2	2
Brasil	367	272	166
Argentina	38	4	30
Paraguai	17	17	10
Total Geral	422	293	206

A ÁREA DE ESTUDO

Abrange três países:



Serra do Mar – Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista

Alto Paraná – Floresta Estacional Semidecidual



Quantas reservas brasileiras possui Plano de Manejo?

61,5%
não possui

19,6%
sem informação

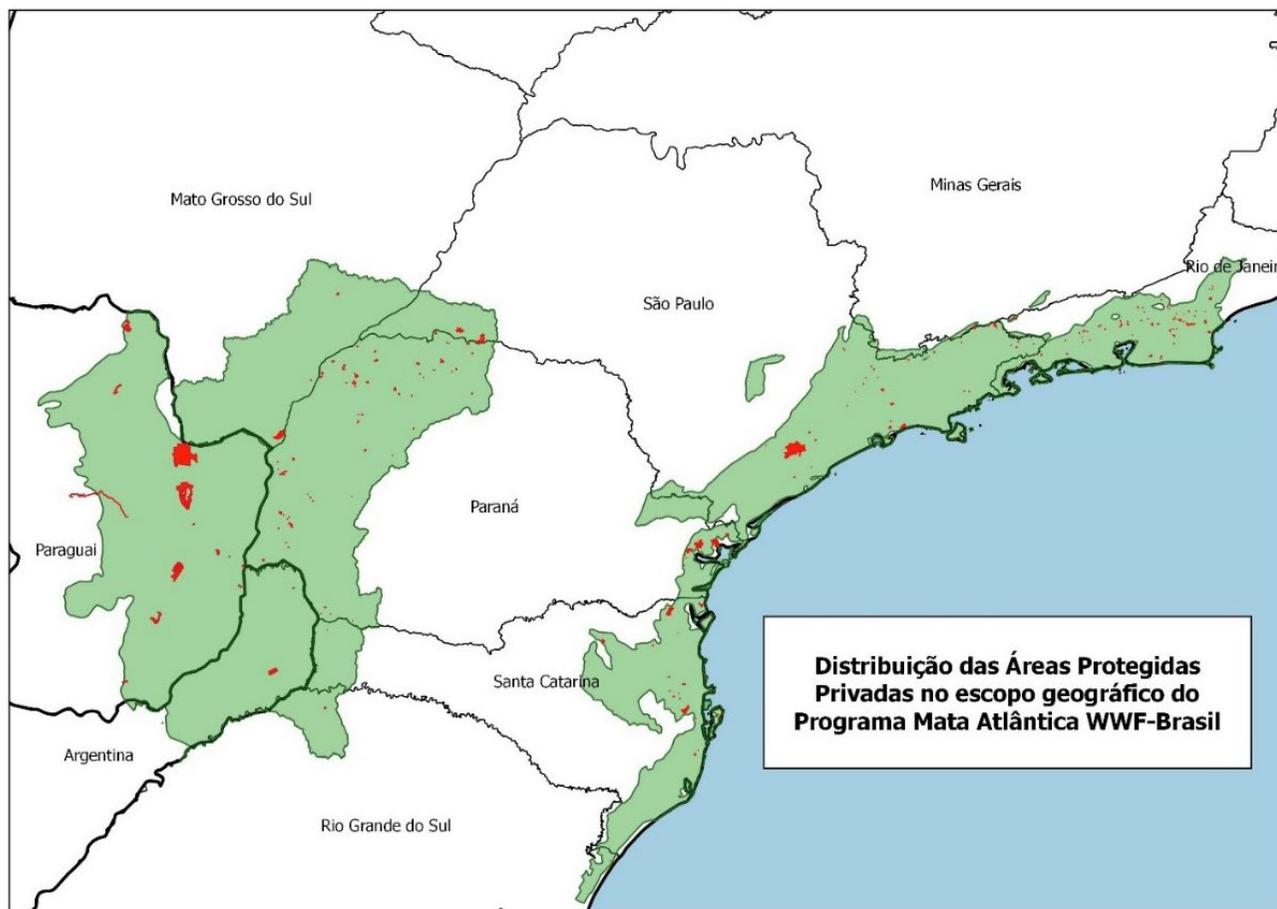
14,2%
possui

3,5%
em elaboração

RELATO:

“Ainda não temos plano de manejo, mas já temos material suficiente para concluí-lo. Falta apenas captar os recursos financeiros para compilar esse material e elaborar os projetos de arquitetura e engenharia previstos no mesmo”

LOCALIZAÇÃO E ATIVIDADES



ATIVIDADES REALIZADAS HOJE NAS RESERVAS PRIVADAS	NÚMERO DE RESERVAS QUE REALIZAM TAL ATIVIDADE
Pesquisa científica	47
Educação ambiental	40
Promoção de eventos, cursos e treinamentos	21
Hospedagem	19
Turismo (sem cobrança de ingresso)	17
Alimentação (restaurante, lanchonete etc.)	14
Cobrança de ingresso para visitação	12
Programa de voluntariado	12
Participação no Plano de Apoio à proteção das RPPNs (SIM-RPPN)	12
Área de soltura de animais silvestres	11
Venda de produtos	11
Participação em programas de Pagamento por Serviços Ambientais	10

RELATO:

“Atualmente participamos do Programa das RPPNs da Fundação Florestal e contamos com recursos e suporte técnico para preservar a área. Consideramos este projeto fundamental para manutenção da RPPN”

POTENCIALIDADES

Participação

Quantas reservas responderam nosso questionário?

ARGENTINA - 9
BRASIL - 70
PARAGUAI - 4
TOTAL :83

86,7%

das reservas que responderam o questionário realizam ao menos uma atividade em sua reserva.

As atividades mais realizadas são educação ambiental e pesquisa científica

ATIVIDADES RENTÁVEIS

No Brasil: Apenas **40%** das reservas realizam atividades geradoras de renda. Atividades relacionadas ao turismo: **venda de ingressos, hospedagem e alimentação.**

Na Argentina e Paraguai – esse número sobre para **53,8%** **Promoção de eventos, cursos e treinamentos.**

RELATO:

“Não desenvolvemos nenhum tipo de atividades geradoras de renda, devido à falta de suporte financeiro e apoio, mas estamos aos poucos tentando estruturar nossa propriedade para receber pesquisadores, visitantes, observadores de aves, moradores e demais interessados em conhecer a localidade e sua biodiversidade”

80 DAS 83 RESERVAS PARTICIPANTES TEM INTERESSE EM REALIZAR NOVAS ATIVIDADES EM SUA ÁREA

Principalmente: Participar de programas de pagamentos por serviços ambientais, mercado de carbono e ICMS Ecológico.

O POTENCIAL EXISTE!

Pois as reservas apresentam uma média de 4 atrativos reconhecidos por seus proprietários/gestores. Como paisagens de grande beleza cênica e presença de espécies ameaçadas de extinção.



FICA A DICA ;)

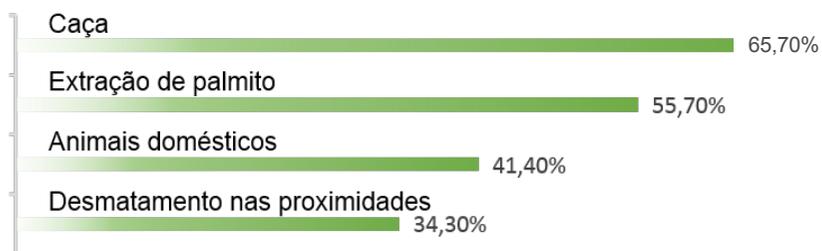
O atrativo mais mencionado foi a diversidade de aves, um ótimo gatilho para a prática do *birdwatching*, uma atividade em grande expansão atualmente.

DESAFIOS

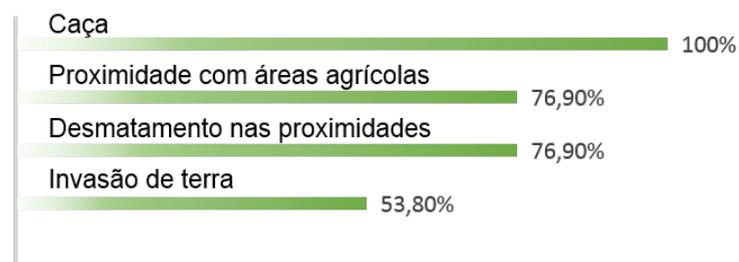
94% das reservas relataram sofrer algum tipo de AMEAÇA

Encontramos algumas diferenças entre as ameaças sofridas pelas reservas brasileiras e pelas argentinas e paraguaias.

BRASIL



ARGENTINA E PARAGUAI



A PRINCIPAL AMEAÇA NOS TRÊS PAÍSES FOI A MESMA: CAÇA

Uma ameaça bastante séria, pois pode representar a presença de pessoas armadas dentro das reservas, o que configura um risco não apenas para os animais, mas também para os moradores locais. Algo que depende da atuação do poder público no controle e fiscalização

RELATO: *“Em nossa RPPN, quem faz o trabalho de fiscalização, gestão, manutenção, monitoramento e pesquisa (ligadas a mastofauna não voadora) é o próprio gestor e proprietário, com a ajuda de seus pais e alguns tios”*

DIFICULDADES

As principais dificuldades apontadas foram:

74,7%
Falta de incentivo financeiro

44,6%
Falta de recursos humanos

43,4%
Falta de estímulos à conservação

OPORTUNIDADES

As principais oportunidades apontadas foram:

65,1%
Parcerias com universidades

57,8%
Participação em associações de reservas privadas (como as associações de RPPNs)

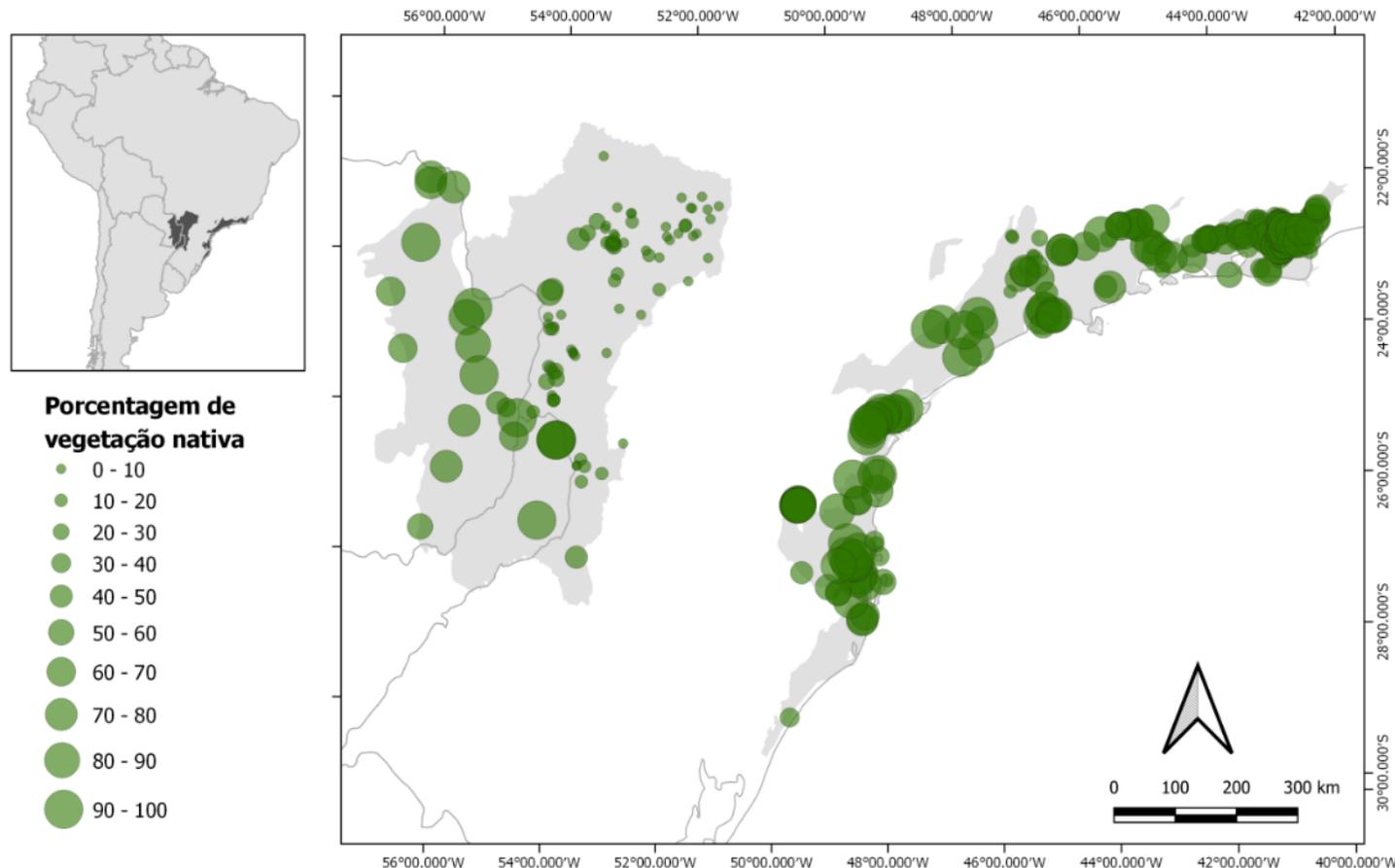
53%
Parcerias com empresas

RELATO: *“Somos RPPN faz 20 anos e vimos que a falta de vontade dos órgãos e incompetência é a maior trava para a conservação em terras privadas. As promessas são só vento. Participei em conselhos sem poder porque são só consultivos e a decisão final para onde vão as verbas não é participativo”*

CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS PROTEGIDAS PRIVADAS

Cobertura vegetal

O mapa abaixo apresenta a porcentagem de cobertura vegetal no entorno de 5 km das reservas privadas. Quanto maior o círculo, maior é a quantidade de vegetação nativa no entorno da reserva.



A partir dele (e também de outras análises realizadas no diagnóstico), podemos separar as reservas em grandes dois blocos:

Reservas brasileiras localizadas na Serra do Mar + reservas argentinas e paraguaia - estão inseridas em uma paisagem mais conservada, com maior quantidade de vegetação nativa e maior conectividade.

Reservas brasileiras do Alto Paraná - estão inseridas em uma paisagem com menor quantidade de vegetação nativa, ou seja, mais degradada, fragmentada e com menos conectividade.

RELATO:

“Nosso principal objetivo é convencer outros proprietários a criarem RPPNs para conseguirmos uma mancha de área de preservação” muito grande”

ONDE CRIAR NOVAS RESERVAS? NA REGIÃO DO ALTO PARANÁ EM TERRITÓRIO BRASILEIRO.

As estratégias de conservação devem ser diferentes para os dois blocos:

Serra do Mar + Argentina e Paraguai

Foco em programas de incentivo e proteção para as reservas já existentes.

Alto Paraná

Realizar os programas para as reservas existentes, porém ir além, criando novas áreas protegidas.



ALGUMAS CONCLUSÕES

- A Mata Atlântica brasileira, inserida no escopo geográfico em questão, está hoje melhor protegida na faixa leste – Serra do Mar, do que no interior do país, na região do Alto Paraná.
- Serra do Mar – maior conectividade, melhor estado de conservação – reservas privadas são importantes corredores ecológicos.
- Alto Paraná – paisagem mais heterogênea, com menor conectividade e mais degradada – reservas privadas são verdadeiros refúgios de biodiversidade.
- As reservas argentinas e paraguaias se assemelham às reservas da Serra do Mar, inseridas em um ambiente mais conectado, protegido e onde ocorrem grandes maciços florestais de Floresta Estacional Semidecidual.
- Apesar de menos da metade das reservas privadas realizarem atividades geradoras de renda, existe um grande potencial para a valorização dessas áreas. Este potencial se origina dos inúmeros atrativos protegidos e pelo interesse de seus proprietários. A concretização depende em grande parte de projetos e programas de incentivo e proteção.
- Os programas de incentivo devem considerar a expectativa dos proprietários na valorização de sua atitude voluntária em prol da conservação, com o aumento de iniciativas como o Pagamento por Serviços Ambientais. Afinal, essa ação voluntária garante a provisão de diversos serviços ecossistêmicos que beneficiam a sociedade como um todo.
- Os programas de proteção devem focar no apoio à fiscalização com o objetivo de reduzir a frequência de atividades criminosas (como a caça e a extração ilegal de palmito) no interior e entorno das reservas.
- Importantes estratégias que podem viabilizar a criação destes programas são o estabelecimento de parcerias com universidades e empresas e o fortalecimento das associações de reservas.



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de fazer um agradecimento especial para os 83 proprietários / gestores de reservas privadas e RPPNs que doaram seu tempo respondendo nosso questionário. Este diagnóstico não seria possível sem a participação de vocês!